

PROFISSÕES. Segundo dados do IBGE, participação masculina cai de 63,27% para 61,73%

A mulher no mercado de trabalho

Nas empresas brasileiras, a participação relativa feminina, na variação de pessoal assalariado ocupado, é, pela primeira vez, superior à masculina

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

A mais recente Pesquisa por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, do 1,207 milhão de pessoas de 15 anos ou mais ocupadas até o final de 2012, 462 mil (38,27%) eram mulheres.

O ligeiro e elevado crescimento da participação feminina contribuiu para o decréscimo da masculina. Naquele período, apenas 8 mil homens ingressaram no mercado de trabalho alagoano.

Isso explica porque o percentual da participação masculina caiu de 63,27% para 61,73%, ainda de acordo com dados oficiais.

Na empresas brasileiras, de 2011 para 2012, a participação relativa feminina, na variação de pessoal assalariado ocupado, foi, pela primeira vez, superior à participação mas-

culina. Enquanto os homens contribuíram com 41,5% (438,9 mil pessoas), as mulheres contribuíram com 58,5% (619,8 mil pessoas).

A professora Luciana Caetano, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), avalia que o avanço das mulheres reflete a crescente busca por qualificação. "Até a graduação (curso superior), as mulheres alagoanas estão muito mais bem preparadas. Da pós-graduação adiante, a situação é inversa", explica a economista.

Em 2012, 56.828 concluíram o curso superior em Alagoas. Daquele total, 35.428 eram mulheres. 21.400 eram homens. Elas ficaram com 62,78% dos diplomas até ofertados pelas diversas instituições de Ensino Superior. No ano anterior, a diferença entre os dois públicos tinha sido um pouco menor: 62,17%

Os números da Relação Anual de Informações So-



A participação da mulher no mercado de trabalho alagoano registra avanço, segundo números do IBGE



8 mil

homens ingressaram no mercado de trabalho alagoano em 2012, segundo dados do IBGE

ciais (Rais), enviados à reportagem pela Secretaria de Estado do Planejamento (Seplande), mostram situação inversa em relação ao Ensino Médio em Alagoas.

Dos 180.595 concluintes em 2012, 99.019 (54,82%) eram homens e 81.576 (45,17%), mulheres. "Os avanços ainda não se refletem na questão sa-

larial. Em média, as mulheres alagoanas recebem menos de 70% dos salários pagos aos homens, atualmente", alerta a professora.

A exceção, reforça, está no serviço público, porque a legislação proíbe qualquer distinção salarial entre homens e mulheres.

Dados do Cadastro Central de Empresas (Cem-

pre) reforçam o que diz a pesquisadora. Do total de salários pagos em 2012, 62,7% foram para os homens e 37,3% para as mulheres. O salário médio mensal do público masculino foi de R\$ 2.126,67 e o das mulheres, de 1.697,30, abaixo da média de R\$ 1.943,16. ●

Leia mais nas páginas A14 e A15.



Ensino

Em 2012, 56.828 concluíram o curso superior em Alagoas, sendo 35,42 mil mulheres e 21,4 mil homens